



Juliana Souza,
Coordenadora do curso
de Enfermagem

Tilápia no tratamento de queimados



A queimadura é uma lesão dos tecidos decorrente de algum agente térmico, elétrico ou até mesmo químico. Pacientes que porventura sofrem algum tipo de queimadura terão lesões cutâneas graves que podem ser classificadas em níveis de 1º, 2º e 3º graus.

“O tratamento convencional da queimadura varia de acordo com a gravidade, deve-se manter a área sempre higienizada e corriqueiramente são utilizados gazes e outros curativos”, explica a aluna Carolina Alves, do curso de Enfermagem. Sob a orientação do professor Kleyton Santos, ela desenvolveu a



Carolina (centro) pesquisou sobre uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras

pesquisa “O uso de tilápia no tratamento de queimados”.

O uso da pele de tilápia é uma nova tec-

nologia para o tratamento das queimaduras, que é usada com a finalidade de substituir o uso dos curativos convencionais. Carolina explica ainda que a pele da tilápia ao ser aderida à pele humana forma uma esponja, conectando os tecidos. O colágeno, muito presente na pele do peixe, participa ativamente na cicatrização da pele humana e auxilia na reconstituição dos tecidos danificados.

“Deve-se buscar novas estratégias na área médica com o intuito de minimizar agravos e promover bem-estar ao paciente, além da disseminação do conhecimento provido neste estudo”, concluiu.

Meu corpo, minhas regras

A adolescência é uma fase de mudanças e dúvidas e é nessa época que surgem as primeiras indagações sobre sexo. Por isso, uma das melhores alternativas para trabalhar o tema sexualidade na escola é através da criação de uma parceria entre a escola, a família e os profissionais da saúde. Assim mostram os estudantes de enfermagem Diogo Calixto, Geovanna Nunes, Carolina Alves e Marina Souza, na pesquisa “Meu corpo, minhas regras: Educação sexual na escola como importante instrumento de promoção de saúde”.

O objetivo principal do projeto é levar informações sobre sexualidade aos adolescentes do ensino médio, utilizando metodologias ativas, como forma de promoção e prevenção de saúde. Orientados pelas professoras Kaline Magalhães, Mônica Amorim e Dianne Senna, eles ainda propõem é utilizar jogos de tabuleiros e virtuais, maquetes dos sistemas reprodutores, modelos anatômicos, vídeos lúdicos e demais materiais interativos, confeccionados pelos próprios discentes e docentes, como



Grupo de Carolina, Marina e Geovanna (acima) propõe tema educação sexual nas escolas

instrumentos de disseminar informações sobre a morfofisiologia dos sistemas reprodutores masculinos e femininos; diversidade sexual, métodos anticonceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e temas que tenham relação com a educação sexual. “Os adolescentes estão desassistidos em relação à educação sexual tanto pelos pais/responsáveis quanto pelos professores e profissionais de saúde, que por vezes sentem-se despreparados para dar essas orientações. Por isso a importância de tratar o tema nas escolas de ensino médio”, explica o grupo.

Parto normal: benefícios para mãe e bebê

O parto normal é aquele em que o bebê nasce por via vaginal, sem nenhuma intervenção cirúrgica. Esse tipo de parto é benéfico, pois pode diminuir os riscos tanto para a saúde da mãe quanto do bebê, além de ser recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os benefícios do parto natural vão desde a rápida recuperação até o fato de a mulher ter menos risco de infecção pós-parto.

Sob a orientação da professora Mônica Amorim, a aluna do curso de enfermagem Letícia Freitas elaborou a pesquisa “Parto normal: benefícios para mãe e filho”. O estudo tem como principal objetivo elucidar que o parto normal deve ser sempre a primeira opção por trazer benefícios para a mulher e o bebê.

“As vantagens do parto vaginal, em compa-



Letícia Freitas elaborou pesquisa sobre benefícios do parto normal

ração ao parto cesáreo, trazem muitos benefícios à mãe e ao bebê, como uma melhor recuperação, fortalecimento do vínculo afetivo entre os dois, pós-parto menos dolorido, além disso, o leite materno, nesses casos, não sofre as ações dos agentes anestésicos e dos medicamentos utilizados no pós-operatório da mãe”, explica Letícia.

Trabalhos premiados



PÔSTER

1º - Anti-Inflamatórios Esteroidais no Tratamento da Doença de Crohn.

Autores: Luís Antônio Soares da Silva, Luíza Thomé de Araújo Macêdo, Letícia Maniçoba Ferreira de Paiva, Amanda Heloisa Cardoso Martins e Wederson Farias de Souza. Orientador: Eduardo Henrique Cunha de Farias.

2º - Ações do Enfermeiro Frente à Transfusão Sanguínea: Segurança Transfusional.

Autoras: Maria Clarinalda de Albuquerque, Mariana Alves de Macedo, Sarah de Oliveira e Silva, Júlia Louise Oliveira Marques e Ana Karoline de Souto Silva. Orientadora: Evelyn Yamashita de Paiva.

3º - A Importância dos Cuidados de Enfermagem na Administração de Diuréticos.

Autores: Carolina Passos Alves da Silva, Marina Alves e Souza, Felipe Felix da Silva, Diogo Gabriel Calixto da Silva e Geovanna Antonniely Pessoa Nunes. Orientador: Eduardo Henrique Cunha de Farias.

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - O Uso de Tilápia no Tratamento de Queimados: Revisão Integrativa.

Autora: Carolina Passos Alves da Silva. Orientador: Kleyton Santos de Medeiros.

2º - Conhecimento e Atitudes Sobre Sexo Seguro e Contracepção em Estudantes de Graduação da Área da Saúde e Outras Áreas de Uma Instituição de Ensino Superior Privada de Natal.

Autora: Luiza Bezerra Dantas. Orientadoras: Evelyn Yamashita de Paiva e Kétsia Bezerra Medeiros.

3º - Cartilha Sobre Obesidade Infantil: Uma Abordagem Interdisciplinar.

Autoras: Luiza Bezerra Dantas, Roberta Dayanny Soares e Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega. Orientadora: Kétsia Bezerra Medeiros.